



A Santa Sé

VISITA PASTORAL DO PAPA FRANCISCO
À PARÓQUIA ROMANA DE SÃO PEDRO DAMIÃO

HOMILIA DO SANTO PADRE

Domingo, 21 de maio de 2017

[Multimídia]

Ouvimos como Jesus se despede dos seus na última Ceia, pedindo-lhes para observar os mandamentos, e prometendo que lhes enviará o Espírito Santo: «Eu rogarei ao Pai, e Ele vos dará outro Paráclito» — «paráclito» significa «advogado» — «outro advogado, para que permaneça eternamente convosco: o Espírito da Verdade» (Jo 14, 16-17). E o Espírito Santo está em nós — em cada um de nós — e nós recebemo-lo com o Batismo: recebemo-lo de Jesus e do Pai. Noutra parte [do Novo Testamento], o Apóstolo pede-nos para conservar o Espírito Santo, e diz-nos mais: «Não contristeis o Espírito Santo» (cf. Ef 4, 30), como [se dissesse]: «Estai conscientes de que tendes dentro de vós o próprio Deus, o Deus que te acompanha, que te diz aquilo que deves fazer e como o deves fazer; Aquele que te ajuda a não errar, que te ajuda a não cair na tentação; o Advogado: Aquele que te defende do maligno». E este Espírito é aquele que Pedro, na segunda Leitura, diz que nos ajudará «a adorar Cristo no nosso coração» (cf. 1 Pd 3, 15). E como? Mediante a prece de adoração e deixando sobressair precisamente a inspiração do Espírito Santo. É Ele que nos diz: «Isto é bom, isso não é bom, este é o caminho errado, esse é o caminho certo...»: Ele leva-nos em frente. E quando as pessoas nos pedem explicações, sobre o porquê nós cristãos somos assim, Pedro diz: «Estai sempre prontos a responder a todo aquele que vos perguntar por que razão sois assim» (cf. 1 Pd 3, 15). E como é que isto deve ser feito? Continua Pedro: «Todavia, fazei-o com suavidade e respeito» (v. 15). E quero parar por aqui.

A linguagem dos cristãos que conservam o Espírito Santo que nos é concedido como um dom, daqueles que sabem que possuem o Espírito que lhes explica [a verdade], esta linguagem é especial. Não devem falar em latim: não, não! Trata-se de outra linguagem. É a linguagem da *suavidade e do respeito*. E isto pode ajudar-nos a pensar em como é a nossa atitude de cristãos.

É uma atitude de suavidade ou de ira? Ou é amarga? É muito feio ver pessoas que se dizem cristãs, mas vivem cheias de amargura... Com docilidade. A linguagem do Espírito Santo é dócil, e a Igreja chama-lhe o «doce hóspede da alma», porque Ele é doce e nos infunde docilidade. E respeito. Respeita sempre os outros. Ensina-nos a respeitar o próximo. E o diabo, que sabe debilitar-nos no serviço a Deus, e enfraquecer-nos também nesta conservação do Espírito Santo que está dentro de nós, fará tudo para que a nossa linguagem não seja de docilidade, e nem sequer de respeito. Inclusive no seio das comunidades cristãs.

No Regina caeli de hoje eu disse e gostaria de o repetir: quantas pessoas se aproximam de uma paróquia, por exemplo, procurando esta paz, este respeito, esta docilidade, e encontra lutas internas entre os fiéis. Em vez de suavidade e respeito, encontra mexericos, maledicências, competições, concorrências, uns contra os outros...; encontra aquele ar não de incenso, mas de bisbilhotice... E depois, o que dizem? «Se eles são cristãos, prefiro permanecer pagão». E vão-se embora, desiludidas. Porque eles não sabem conservar o Espírito, e com esta «linguagem» de se mostrar por ambição, por inveja, por ciúmes, tantas coisas que nos dividem uns dos outros, afastamos as pessoas. Somos nós que as afastamos. E não impedimos que continue a obra do Espírito, de atrair as pessoas. Gosto de falar sempre sobre esta temática, porque vos digo — digo-vos com toda a franqueza! — que este é o pecado mais comum nas nossas comunidades cristãs.

Enquanto eu incensava Nossa Senhora, abaixei um pouco o olhar e vi a serpente, a serpente esmagada por Nossa Senhora, a serpente com a boca aberta e a língua de fora. Far-vos-á bem considerar como é uma comunidade cristã que não conserva o Espírito Santo com suavidade e respeito: é como aquela serpente, com uma língua comprida assim... Certa vez, falando sobre este tema, um pároco disse-me: «Na minha paróquia há alguns que podem fazer a comunhão da porta: com a língua que têm, chegam até ao altar!». Alguns de vós poderão dizer: «Mas Padre, o senhor fala sempre sobre o mesmo tema!...». Mas é verdade! Isto destrói-nos! E nós devemos conservar o Espírito Santo..., e não aquilo que a serpente — o diabo — nos ensina.

Perdoai-me se volto a falar sempre sobre isto, mas acho que este é o inimigo que destrói as nossas comunidades: a bisbilhotice. Talvez vos faça bem, não hoje — alguns hoje, outros noutro dia — quando fordes saudar Nossa Senhora, olhar um pouco para baixo e ver aquela língua [da serpente] e dizer a Nossa Senhora: «Nossa Senhora, salva-me: eu não quero ser assim. Quero conservar o Espírito Santo como Tu o conservaste». Ela conservou o Espírito, que depois desceu e fez dela a Mãe do Filho de Deus.

Irmãos e irmãs, verdadeiramente: isto faz mal ao meu coração; é como se entre nós lançássemos pedras, uns contra os outros. E o diabo diverte-se: isto é um carnaval para o diabo! Peçamos esta graça: conservar o Espírito Santo que está em nós. Não o podemos contristar, como diz o Apóstolo Paulo. Não o contristemos! E que a nossa atitude diante de todos — tanto dos cristãos como dos não-cristãos — seja de docilidade e de respeito, pois é assim que o Espírito Santo age

em relação a nós: com docilidade e respeito.

Copyright © Dicastero per la Comunicazione - Libreria Editrice Vaticana